

CINCO ANOS DO CIFLORESTAS REVELAM UM SETOR FLORESTAL DINÂMICO E FLEXÍVEL EM TEMPOS DE PROSPERIDADE OU CRISE

A análise conjuntural desse mês de março de 2013 marca um período de cinco anos dos esforços do Centro de Inteligência em Florestas em promover uma contextualização dos negócios florestais em seus vários segmentos. De modo geral, os desafios que o setor florestal têm enfrentado são vários e, muitas vezes, condicionados às especificidades dos seus segmentos. No entanto, é marcante o dinamismo do setor, principalmente em termos dos arranjos e esforços para enfrentar a crise econômica que assolou o mundo no ano de 2008 e que tem trazido reflexos para os vários setores da economia até os dias de hoje. Observa-se que os empresários e agentes envolvidos nos vários segmentos do setor florestal têm buscado alternativas para promover o sustento dos negócios e emergir diante de um cenário que nesses cinco anos tem oscilado entre momentos de incerteza e pessimismo e identificação de janelas de oportunidades para os negócios florestais do Brasil.

Segmento de Celulose e Papel

Em janeiro deste ano, a produção brasileira de celulose e papel se manteve estável. Foram produzidas 1,14 milhão de toneladas de celulose e 856 mil toneladas de papel, com variação de -1,5% e 1,3%, respectivamente, se comparadas ao mesmo período de 2012.

De acordo com Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC), as exportações de celulose totalizaram US\$364,5 milhões e 681,4 mil toneladas em janeiro. Estes valores foram abaixo do registrado no mesmo mês de 2012. Em fevereiro foi observado uma exportação de US\$408,1 milhões e 819,7 mil toneladas de celulose pelo país, o que representou um crescimento de 1,3% e 6,7%, em termos de valor e quantidade, respectivamente, em relação a fevereiro de 2012.

O destaque foi o crescimento de cerca de 24% nas exportações de celulose para a China no mês de janeiro, comparadas aos resultados de janeiro de 2012. A Europa permaneceu como o principal destino do produto (BRACELPA, 2013).

No caso do papel, o Brasil exportou US\$174,9 milhões e 166,2 mil toneladas, em janeiro de 2013, o que representou uma queda de 9% e 1,8% em termos de valor e quantidade, respectivamente, em relação a janeiro de 2012. Em fevereiro de 2013, as exportações de papel somaram US\$142,8 milhões e 132,3 mil toneladas,

representando um aumento de 6,4% e 15,8% em relação a fevereiro de 2012, considerando, respectivamente, valor e quantidade.

A América Latina permaneceu como o principal mercado para o produto, seguida pela Europa e América do Norte. Em janeiro desse ano, as vendas de papel no mercado doméstico foram de 455 mil toneladas, com alta de 10,2% em relação ao mesmo período de 2012, colaborando para o equilíbrio no mercado.

Segundo a BRACELPA, no ano de 2013, o foco do setor na área de papel será a forte atuação junto aos governos federal e estaduais, a fim de consolidar mecanismos contra a prática de desvio de finalidade do papel imune, destinado à produção de livros, jornais e revistas, fato que continua a causar sérias distorções no mercado brasileiro. A associação também trabalha na informação e conscientização junto aos grandes consumidores de papel, pois é grande o risco de participação indireta em irregularidades por desconhecimento das questões relacionadas ao papel imune. As empresas da União Européia, Estados Unidos e Ásia que exportam para o Brasil também estão sendo contatadas.

Segmento de Madeira Processada

Em fevereiro de 2013, as exportações de madeira e derivados foram de US\$151,8 milhões, representando um aumento de 7,9% em relação ao mês anterior. Já as importações, em fevereiro de 2013, foram de US\$10,85 milhões, o que representa uma queda de 24,5% em relação a janeiro. No acumulado do primeiro bimestre de 2013, as exportações totalizaram US\$292 milhões, apresentando um aumento de 1,4%, quando comparado ao mesmo período do ano passado, indicando um ligeiro aquecimento das indústrias madeireiras. As importações de janeiro e fevereiro de 2013 totalizaram US\$25 milhões e foram 13,1% inferiores ao mesmo período de 2012. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2013 é de US\$267 milhões, 3% maior que igual período do ano passado. Portanto, o destaque para este ano é a redução nas importações e o superávit da balança comercial do segmento (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro e Fevereiro de 2012 e 2013, em 1000 US\$

Mês	2013			2012			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	140.583	14.367	126.216	134.418	16.686	117.732	4,6	-13,9	7,2
FEV	151.817	10.850	140.967	153.952	12.331	141.621	-1,4	-12,0	-0,5
Acumulado	292.399	25.217	267.183	288.370	29.017	259.353	1,4	-13,1	3,0
Variação entre JAN e FEV	7,99	-24,48	11,69	14,53	-26,10	20,29			

Fonte: MDIC (2012), elaborado pelos autores.

Neste mês de março começa a vigorar as novas medidas da European Union Timber Regulation (EUTR) relacionadas à origem legal da madeira. Baseado nestas normas, qualquer produto florestal que entrar no mercado europeu, independentemente do país de origem, deverá comprovar sua origem legal. “Essa normativa tem por propósito prevenir a importação europeia de qualquer tipo de madeira ilegal”, explica Paulo Pupo, superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI). De acordo com o superintendente, essa exigência não é uma preocupação para os empresários brasileiros, pois já há uma realidade favorável no país - “Não existe madeira de origem ilegal saindo do Brasil”, garante Pupo. Considerando-se que o continente europeu comprou 65% dos compensados exportados pelo Brasil em 2012, Pupo sustenta que, a medida poderá, inclusive, trazer benefícios comerciais para o setor, pois dessa forma mercados concorrentes do Brasil no mercado europeu talvez encontrem mais dificuldades para comprovar o que a nova regulamentação solicita - “Pode ser uma forma de o Brasil exportar ainda mais”, diz. Hoje o país corresponde a menos de 2,5% da movimentação mundial de produtos florestais.

De modo geral, os dados do primeiro bimestre de 2013 e os acontecimentos favoráveis na economia global e no setor, em específico, parecem confirmar as boas expectativas para o segmento de madeira processada para este ano.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

No início desse ano foi observado crescimento das exportações de produtos florestais não madeireiros (PFNM), em relação ao ano de 2012.

No mercado de PFNM, as exportações de janeiro e fevereiro de 2013 somaram US\$67 milhões e 14 mil toneladas, sendo que a castanha-do-brasil contribuiu com quase 100% desses valores, configurando-se como o principal PFNM exportado pelo Brasil. Em relação ao mesmo período de 2012, verificou-se que houve um acréscimo de, aproximadamente, 70% no valor exportado e cerca de 115% na quantidade exportada pelo país (Quadro 2).

Quadro 2 – Exportações Brasileiras de PFNM – Comparativo entre os Meses de Janeiro e Fevereiro de 2012 e 2013

Período (mês)	Castanha-do- Brasil		Óleos Essenciais de Eucalipto		Palmito (em conserva)		Tanino	
	Milhões US\$	Mil t.	Mil US\$	t.	Mil US\$	t.	Mil US\$	t.
Jan./2012	18,7	3,0	223,0	15,8	155,7	30,4	209,1	18
Fev./2012	20,4	3,5	67,5	2,9	172,5	35,8	28,1	0,430
Jan./2013	13,6	3,2	210,0	15,8	442,1	83,3	127,2	1,7
Fev./2013	12,6	4,2	307,8	21,0	281,1	45,8	94,1	1,0

Fonte: MDIC (2013).

Os estados da região Norte (Amazonas, Acre e Pará) são os maiores produtores brasileiros de castanha-do-brasil. Diversos fatores contribuíram diretamente para o incremento da produção nessa região. Mais especificamente no Acre, nos últimos anos, pode-se destaca a criação da Cooperativa Central de Comercialização de Extrativista do Acre (Cooperacre); a tributação aplicada pela Secretaria de Fazenda do Acre à saída da castanha-do-brasil com casca para os outros estados; a ampliação da capacidade instalada nas agroindústrias do estado; a oferta de treinamentos, realizados por instituições, como a Embrapa Acre, sobre boas práticas na produção da castanha-do-brasil, para diversos agentes da cadeia produtiva da região Norte, dentre outras.

No caso da borracha natural, foi observado crescimento das importações nacionais nesse início de ano em relação ao ano passado. Conforme Quadro 3, em janeiro e

fevereiro de 2013 , o Brasil importou US\$606 milhões e 140 milhões de toneladas de borracha natural. Isso representou um crescimento de 7,7% e 14,7%, em termos de valor e quantidade exportada, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2012.

Quadro 3 – Importações Brasileiras de Borracha Natural – Comparativo entre os Meses de Janeiro e Fevereiro de 2012 e 2013

Período (mês)	Borracha Natural	
	Milhões US\$	Milhões t.
Jan./2012	297,4	64,6
Fev./2012	265,2	57,9
Jan./2013	330,1	76,7
Fev./2013	276,3	63,9

Fonte: MDIC (2013).

É importante ressaltar que o plantio de seringueira no Brasil cresce a uma taxa anual de 4,5 %, enquanto o consumo interno de borracha cresce em um ritmo de 6% ao ano. O consumo atual de borracha natural no Brasil está na casa das 340.000 toneladas (sendo 65% importada) anuais, visto que dentro de 12 anos este consumo irá dobrar.

Por outro lado, algumas políticas públicas no país estão sendo desenvolvidas visando reduzir a importação da borracha natural. Um exemplo disso é o que vem acontecendo no Bahia. A Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia (Seagri) lançou, no município de Valença, o Programa de Desenvolvimento do Setor da Borracha Natural (Prodebon), que conta com a parceria de agentes da cadeia produtiva e apoio técnico do Ceplac. O programa visa atingir a autossuficiência do Estado da Bahia em borracha natural, através do aumento da produção e melhoria da qualidade. Para tanto, serão implantados 100.000 hectares de seringueira em sistemas agroflorestais entre os anos de 2013 e 2031, com investimento previsto de R\$1,6 bilhões, sendo R\$250 milhões para o plantio de 25 mil hectares de seringueira em substituição a eitrina na modernização de plantios de cacau e R\$1,35 bilhões para o plantio

simultâneo de 75 mil ha de sistemas agroflorestais com seringueira, cacau ou outros cultivos.

Outra política que pode impulsionar a produção nacional da borracha natural é a Política de Garantia de Preços Mínimos. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai enviar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para aprovação, a proposta de preços mínimos dos produtos da safra de verão 2013/2014 e do extrativismo (sociobiodiversidade) brasileiro. Os preços mínimos são básicos para a operacionalização de instrumentos de apoio à comercialização, através das Aquisições do Governo Federal (AGF), do Prêmio para Escoamento do Produto (PEP) e dos mecanismos de financiamento. Já a PGPMBio possibilita ao extrativista receber um bônus na venda do produto coletado nas florestas, desde que o negócio tenha sido realizado por um preço inferior ao preço mínimo fixado pelo Governo Federal.

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro inicia o ano de 2013, janeiro e fevereiro, com um quadro mais animador em relação ao mercado interno, porém, ainda preocupante com relação ao mercado externo.

Em janeiro de 2013, o setor de móveis, segundo os indicadores econômicos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ocupou a quinta posição entre os 16 setores da Indústria que tiveram crescimento no mês, dentre os 21 analisados, mais especificamente com relação ao indicador econômico faturamento real. O crescimento foi de 11,7%, bem superior ao da indústria como um todo (5,0%).

Com relação às exportações brasileiras de móveis, o cenário geral negativo praticamente não mudou em fevereiro. No acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013, o setor exportou, aproximadamente, US\$457 milhões, valor este 11% inferior ao ocorrido no mesmo período de março de 2012 (US\$512 milhões). Não obstante, alguns polos alcançaram resultados mais animadores que outros, como o polo moveleiro gaúcho que começou janeiro registrando números positivos nas exportações. Além de ter sido o único estado brasileiro que obteve crescimento nesse segmento em 2012, o RS continuou no topo do *ranking* dos estados que mais exportaram no país em janeiro deste ano, seguido por Santa Catarina e Paraná. Com US\$11.858.942, os móveis gaúchos tiveram 26,6% de participação nas vendas internacionais do Brasil (Portal Moveleiro).

Em janeiro e fevereiro de 2013, as exportações do setor apresentaram resultados 3% e 2%, respectivamente, menores do que os valores conseguidos no mesmo período em 2012 e 9% e 13% menores do que os obtidos em 2011. Tais resultados consolidam a tendência de queda ou estagnação que vem sendo observada nas exportações de móveis nos últimos anos. A taxa média de crescimento de zero por cento dessas nos últimos doze meses confirma essa tendência.

Apesar do cenário apreensivo, as expectativas do setor são positivas, segundo o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS), Ivo Cansan. "O início deste ano está sendo dificultado pelo momento econômico mundial, com recessão na Europa e dificuldade nos EUA, o que tem impacto na economia global. Temos, ainda, acréscimo nos custos internos: aumento do preço de painéis e ferragens, de despesas com mão-de-obra, dificuldades com a logística, taxaço nas importações, entraves de liberações automáticas para importações de insumos, muitas vezes exigidos pelo próprio importador. Aliado a isso, a queda na taxa cambial das últimas semanas tem preocupado também os exportadores, mas temos certeza que em 2013 recuperaremos parte da perda que tivemos ao longo dos últimos anos" (Exata Comunicação).

As importações brasileiras de móveis têm seguido uma trajetória de crescimento ao longo dos últimos três anos. De janeiro a dezembro de 2012, essas somaram US\$27 milhões, aproximadamente, sendo 79% maiores do que aquelas ocorridas em 2011 (US\$17 milhões, aproximadamente).

Em janeiro e fevereiro de 2013, as importações de móveis continuaram a crescer e a se apresentarem em patamares maiores do que os verificados em períodos idênticos em 2011 e 2012. Nota-se, porém, sinais de certo arrefecimento nesse crescimento. Essas foram, em janeiro de 2013, 164% maiores do que as de janeiro de 2011, e 47% maiores do que as de janeiro de 2012. Já, em fevereiro de 2012, declinaram para 121% e 14% respectivamente (Quadro 4). A taxa média de crescimento nos últimos doze meses das importações foi de 1,9% ao mês, não refletindo, porém, o comportamento bastante oscilante que essas importações vêm apresentando mês a mês.

Quadro 4 – Exportações e Importações Mensais Totais de Móveis - 2011/2012 e Janeiro de 2013(1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação			Importações totais			Variação		
	2011	2012	2013	2012/ 2011	2013/ 2011	2013/ 2012	2011	2012	2013	2012/ 2011	2013/ 2011	2013/ 2012
Jan.	29.297	27.620	26.656	-6%	-9%	-3%	837	1.500	2.206	79%	164%	47%
Fev.	37.020	33.067	32.286	-11%	-13%	-2%	991	1.922	2.192	94%	121%	14%
Mar.	39.407	35.463		-10%			1386	2.997		116%		
Abr.	35.796	32.385		-			533	1.040		95%		
Mai.	40.410	38.773		-			1.008	2.882		185%		
Jun.	41.611	36.281		-13%			1.069	1.651		54%		
Jul.	38.493	37.196		-19%			1.258	1.613		34%		
Ago.	44.226	45.289		2,4%			3.273	2.088		4%		
Set.	37.223	35.374		-22%			1.232	3.128		153%		
Out.	41.477	42.926		4%			2.202	3.599		63%		
Nov.	38.995	42.605		9%			1.495	2.559		74%		
Dez.	41.614	38.474		-7%			1.875	1.921		2%		
Total	517.896	458.933		-11%			17.159	26.900		57%		
Total últimos 12 meses		512.266	457.188			-11%		18.753	27.876			49%

Fonte: MDCI Elaborada pelos autores

Segmento de Carvão para Siderurgia

O preço do carvão vegetal em janeiro de 2013, baseado no preço médio para Minas Gerais, ficou em torno de R\$490 por tonelada de carvão, segundo dados da Associação Mineira de Silvicultura - AMS. Isto representa uma queda de 11% no valor, quando comparado ao mesmo período do ano passado, quando as médias giraram em torno dos R\$550/t.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC), as exportações de ferro gusa totalizaram US\$247,4 milhões e 554,6 mil toneladas de janeiro a fevereiro deste ano, representando uma redução de 15% e 2%, em termos de valor e quantidade, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2012. Mesmo com os preços ainda baixos do gusa no mercado internacional as indústrias têm aumentado sua produção, sinalizando uma iniciativa de recuperação.

A produção brasileira de aço bruto em janeiro de 2013 foi de 2,8 milhões de toneladas, alta de 1,1% quando comparada com o mesmo mês em 2012. Em relação aos laminados, a produção de janeiro, de 2,0 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 1,6%, quando comparada com janeiro do ano passado.

Neste contexto de tentativa de recuperação, os rumos das taxas de juros podem afetar esse esforço das indústrias. Representantes do setor industrial têm elevado a pressão sobre o governo pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, que remunera os títulos públicos e serve de referência para as operações nos bancos e no comércio. Qualquer aumento dos juros pode comprometer a recuperação das fábricas e o retorno dos investimentos. Segundo especialistas, a preocupante elevação da Selic é esperada para abril.

Quanto às vendas internas, o resultado de janeiro de 2013 foi de 1,8 milhões de toneladas de produtos, aumento de 4,5% em relação a janeiro de 2012. As exportações de produtos siderúrgicos em janeiro de 2013 atingiram 933 mil toneladas, no valor de US\$574 milhões. No que se refere às importações, registrou-se, em janeiro, um volume de 278 mil toneladas (US\$ 365 milhões).

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em janeiro de 2013, foi de 2,1 milhões de toneladas, representando um aumento de 1,3% em relação a janeiro de 2012.

Os indicadores industriais divulgados pela Federação das indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) destacaram as indústrias automotiva e de produtos farmacêuticos na liderança da recuperação do setor no estado de Minas Gerais em janeiro de 2013.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, Mestre em Ciência Florestal

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.